

## A NÃO PERDER

14.12.10

■ **Os telegramas confidenciais divulgados** ontem pelo El País voltam a levantar dúvidas quanto à implicação portuguesa na repatriação de detidos de Guantanamo. Os chamados voos da CIA voltam a ser referenciados na troca de correspondência. ➔ P6

■ **Os bancos mundiais estão cada vez mais avessos** ao investimento em títulos de dívida soberana e empresarial de países periféricos do euro, segundo as conclusões do último relatório trimestral do Bank for International Settlements. ➔ P17

■ **O Ministério da Saúde, liderado por Ana Jorge** vai impor um corte de 2% no pagamento às clínicas parceiras do Estado no tratamento da hemodiálise, o que permitirá ao Estado uma poupança de 15 milhões de euros por ano. ➔ P23



■ **Em Itália vive-se hoje o "Dia B"**, com o primeiro-ministro Silvio Berlusconi a enfrentar um decisivo voto de censura na Câmara de Deputados que pode ditar o fim do seu governo e a realização de eleições antecipadas no país. ➔ P24

■ **Os pilotos da TAP "prevêem um ano com alguma turbulência"**, depois de ontem terem aprovado em assembleia geral do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) um reforço do fundo de greve. ➔ P30

■ **A administração da PT deverá aprovar** formalmente, nos próximos dias, o pagamento do dividendo extraordinário de 1,65 euros por acção. A operadora terá de anunciar o pagamento do dividendo até à próxima terça-feira, 21 de Dezembro. ➔ P32



■ **No próximo ano, os activos a brilhar** mais nos mercados internacionais deverão ser as acções e as 'commodities', segundo um estudo da "Global Market survey" realizado pelo Barclays Capital com base em respostas dos investidores. ➔ P42

■ **Suspeitas de 'doping' afastadas pela** selecção de Espanha. "Se eu contasse tudo o que sei, não haveria títulos europeu nem mundial": a frase terá sido dita pelo médico Eufemiano Fuentes. Xavi já negou. ➔ P50

■ **MCR associa-se à Vodafone** para não depender das audiências. Ter garantias financeiras que permitam sobreviver sem se preocupar com as audiências é a principal razão que levou a MCR a procurar o apoio da Vodafone. ➔ P52

## SOCIEDADE ABERTA

Paulo Marcelo  
Jurista



## O grande educador

O Governo britânico anunciou há dias uma ambiciosa reforma na educação. Não falo do aumento das propinas, na origem dos tumultos nas ruas de Londres, mas da publicação do livro branco "The importance of teaching", que pretende abrir o debate sobre o ensino pré-universitário.

O livro que avança com duas ideias chave: apostar na formação dos professores e aumentar a autonomia/responsabilidade das escolas. Esta opção política é abundantemente fundamentada ao longo do texto, em especial nos resultados (OCDE/PISA) dos países que fizeram essa aposta, desde o Oriente à Escandinávia. No prólogo, assinado pela nova dupla Cameron-Clegg, reafirma-se a aposta na variedade das escolas e na liberdade de escolha das famílias.

## Ao invés de emagrecer o Estado, Sócrates estende a sua mão controladora.

Não deixa de ser curioso (ou trágico?) que entre nós se caminhe no sentido oposto. Para além de desmotivar os professores, ao longo dos últimos anos, o Governo pretende agora alterar o regime dos contratos celebrados com as escolas não estatais. Convém dizer que existem em Portugal, há mais de trinta anos, vários mecanismos de apoio às escolas privadas, de origem religiosa ou laica, direccionados para as famílias com baixos rendimentos.

As escolas particulares com contrato de associação estão abertas ao público em condições idênticas às de qualquer outra escola. Sujeitam-se às regras contratualizadas com o Estado, não podendo por exemplo seleccionar os seus alunos. Por isso, apesar de não serem detidas pelo Estado, estas escolas prestam um serviço público. Existem 93 escolas, por esse país fora, com um "contrato de associação" com o Estado, onde estudam cerca de 53 mil alunos. Estão geralmente localizadas em zonas onde a oferta pública é insuficiente.

A experiência tem mostrado que estas escolas saem mais baratas ao Estado e alcançam melhores resultados do que as escolas do Ministério da Educação. Basta analisar os 'rankings' e os resultados dos exames nacionais, como fez há dias José Manuel Fernandes, para perceber isso mesmo.

Estes dois factos deveriam levar o Governo, se estivesse realmente preocupado com a qualidade educativa, em acarinhá-los quem presta um bom serviço social. Em vez disso, José Sócrates e a sua sempre sorridente ministra da educação querem controlar tudo. Com a desculpa da crise, aprovam um decreto que torna limitados e precários os contratos com as escolas não estaduais. Se o diploma não for vetado (como se espera do Presidente da República), o efeito prático é limitar a autonomia dessas escolas, tornando a liberdade de escolha um exclusivo dos mais ricos. Exactamente o contrário do se faz nos países com melhores resultados educativos.

Sócrates está usar a crise para impor a sua agenda ideológica. Ao invés de emagrecer o Estado estende a sua mão controladora. Em vez de garantir a qualidade e variedade do ensino, os burocratas do ministério querem educar directamente todas as criancinhas. Eis o sonho do estado totalitário: ser o grande educador do povo, formatar as nossas cabeças e dos nossos filhos. Se nós deixarmos. ■

paulopesmarcelo@gmail.com

António Ramalho  
Gestor



## Euroincerteza

A crise soberana que lentamente corrói a Europa teve nas últimas duas semanas um conjunto de desenvolvimentos, que separados parecem inocentes, incertos e infelizmente previsíveis, mas se analisados conjuntamente, levantam uma série de questões que importa conferir.

A primeira das evoluções é a manutenção do actual modelo de intervenção do BCE por mais alguns meses. Assim, o Banco Central continuará a assegurar a sua tradicional função de desconto, sem limites quantitativos que não a qualidade dos activos elegíveis, e continuará a intervir no mercado secundário de dívida soberana comprando dívida periférica com o objectivo de estabilizar preços.

A segunda evolução foi o anúncio de novos testes de 'stress' à banca Europeia já em Fevereiro, supostamente mais exigentes, sem indicação dos critérios a utilizar, mas onde se desconfia de uma atenção muito especial aos 'haircuts' nas dívidas soberanas periféricas.

A terceira evolução foi a proposta do Presidente do eurogrupo de lançar mão da emissão de Euro obrigações ('E-Bonds') com risco Europa, para financiar todos os países a taxas de juro idênticas até um determinado montante do seu PIB.

Todas juntas estas propostas fariam sentido, e permitiriam, porventura em pouco tempo, resolver o actual momento crítico que a Europa atravessa. A criação de 'E-Bonds' aliviaria definitivamente as taxas de financiamento dos países periféricos por um período de tempo significativo, o BCE daria tempo aos mercados para reabrirem, em função da qualidade intrínseca de cada banco e não da sua nacionalidade, e os testes de Fevereiro, mesmo mais exigentes, não teriam na dívida soberana o seu epicentro.

## Só a conjugação do apoio do BCE, a europeização da dívida soberana e as exigências de testes de esforço poderão restaurar a confiança dos mercados a prazo.

Só que a Nova Alemanha, primeiro, e a França, depois, vieram recusar terminantemente a emissão de 'E-bonds', sob a alegação improvável de que poderia encarecer o preço da sua dívida (as 'E-bonds' seriam triplo A e poderiam beneficiar a Alemanha).

E com este "não", o que parecia uma solução pode vir a tornar-se um problema. Porquê?

Primeiro, porque a inexistência de qualquer programa sério que reduza os custos (e o risco) da dívida soberana dos países periféricos tende a tornar cada vez menos interessante a manutenção de títulos destes países. Segundo, porque se a isso associarmos testes de 'stress' incertos, que podem penalizar esta dívida, tal aconselha a acelerar a sua venda. Terceiro porque, a vender, mesmo com desconto, é preferível fazê-lo enquanto existe um comprador regular no mercado, por sinal o BCE.

Só a conjugação do apoio do BCE, a europeização da dívida soberana e as exigências de testes de esforço poderão restaurar a confiança dos mercados a prazo. A falta de uma das medidas apenas preserva a euroincerteza. ■

## A FRASE

"As verbas para os tribunais estão bloqueadas e estamos a viver dos restos"

— Maria José Morgado, procuradora-geral adjunta

Foi desta forma que a responsável comentou a actual situação financeira tanto do DIAP como dos tribunais. A responsável diz que foram cortadas as verbas para aquisição de consumíveis. ➔ ECONOMIA - P4/5



## O NÚMERO

2,6 mil milhões

O Banco Central Europeu, liderado por Jean-Claude Trichet abriu os cordões à bolsa na semana passada e comprou 2.667 milhões de euros de obrigações europeias. Foi o montante mais elevado despendido pela autoridade monetária da zona euro desde 2 de Julho.